

**Comunicado – 28 de fevereiro de 2019**  
**Febre Amarela no Brasil**

No seguimento do Comunicado n.º C154\_01\_v1, de 21/2/2019, da Direção-Geral da Saúde, informa-se o seguinte:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2018 teve início o período epidémico de febre amarela no Brasil, que se estima durar até maio de 2019. Até ao momento, foram notificados 36 casos confirmados em seres humanos, incluindo 8 óbitos, nos Estados de São Paulo e Paraná<sup>1</sup>.

Desde maio de 2018 que a OMS recomenda a vacinação contra a doença a todos os viajantes internacionais, de idade superior a 9 meses, com destino ao Brasil.

Dado o risco acrescido de febre amarela para cidadãos portugueses que viagem para o Brasil, a Direção Regional da Saúde, em alinhamento com as recomendações da Direção-Geral da Saúde, recomenda:

- A marcação de Consulta do Viajante<sup>2</sup> ou com o Médico Assistente, pelo menos 4 semanas antes da partida;
- A vacinação contra a Febre Amarela, pelo menos 10 dias antes da partida, para quem nunca foi vacinado (uma única dose da vacina é suficiente para conferir imunidade sustentada e proteção para toda a vida);
- A adoção das seguintes medidas de proteção individual contra a picada de mosquitos:
  - i. Aplicação de repelentes, de acordo com as instruções do fabricante. Se tiver de utilizar protetor solar e repelente, deverá aplicar primeiro o protetor solar e depois aplicar o repelente;

<sup>1</sup> Nas épocas anteriores foram registados: 778 casos humanos (incluindo 262 óbitos), em 2016-2017; 1376 casos humanos (incluindo 483 óbitos), em 2017-2018.

<sup>2</sup> <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srs-drs/textoimagem/Consulta+de+Medicina+do+Viajante.htm>



- ii. Proteção das crianças (carrinhos de bebé, berços e alcofas com redes mosquiteiras);
- iii. Utilização de redes mosquiteiras:
  - a. Sobre a cama, entaladas no colchão, depois de verificar que não há nenhum mosquito no seu interior e de confirmar se a rede não está rasgada;
  - b. Mesmo durante o dia em janelas, portais e beirais;
- iv. Opção por alojamento com ar condicionado;
- v. Utilização de vestuário largo que cubra a maior área corporal possível, de forma a diminuir a exposição corporal à picada (camisas de manga comprida, calças e calçado fechado).

Os viajantes que, até 12 dias após o regresso, apresentem sintomas sugestivos da doença (febre, calafrios, dores de cabeça intensas, dores musculares, fadiga, náuseas e vómitos), devem contactar a Linha de Saúde Açores (808 24 60 24) ou consultar o médico, referindo a viagem recente.

Para mais informações, contacte os serviços da Consulta do Viajante<sup>2</sup> ou o Médico Assistente.

Antes de viajar, informe-se sobre a evolução da situação no Brasil, disponível em:

- <http://portalsaude.saude.gov.br/>

**O Diretor Regional**

  
**Tiago Lopes**